Trabalhos Científicos

Título: Teste De Provocação Oral Hospitalar Nas Alergias Não Mediadas Por Ige

Autores: MARCELA SALUM D´ALESSANDRO (INSTITUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - HC DO DEPARTAMENTO PEDIATRIA DA FMUSP), LORENA OLIVEIRA LIMA (INSTITUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - HC DO DEPARTAMENTO PEDIATRIA DA FMUSP), BRUNA FÚRIA BUZETTI HOURNEAUX DE MOURA FÚRIA BUZETTI HOURNEAUX DE MOURA (INSTITUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - HC DO DEPARTAMENTO PEDIATRIA DA FMUSP), CARINA CANAL (INSTITUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - HC DO DEPARTAMENTO PEDIATRIA DA FMUSP), NATALIA QUEIROZ UCHOA (INSTITUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - HC DO DEPARTAMENTO PEDIATRIA DA FMUSP), MARCELA SALES SEOANE (INSTITUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - HC DO DEPARTAMENTO PEDIATRIA DA FMUSP), LUANA CRISTINA DO AMARAL MIRANDA (INSTITUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - HC DO DEPARTAMENTO PEDIATRIA DA FMUSP), PALOMA ESTEFANNE BARBOSA DOS SANTOS (INSTITUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - HC DO DEPARTAMENTO PEDIATRIA DA FMUSP), MARIANA DEBONI (INSTITUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - HC DO DEPARTAMENTO PEDIATRIA DA FMUSP), RICARDO KATSUYA TOMA (INSTITUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - HC DO DEPARTAMENTO PEDIATRIA DA FMUSP)

Resumo: Objetivo: Descrever os testes de provocação oral (TPO) hospitalares nos pacientes com alergias não mediadas por IgE. Método: Estudo retrospectivo realizado no ambulatório de gastroenterologia de um hospital terciário. Foram analisadas características demográficas, clínicas e os resultados dos TPOs hospitalares realizados de janeiro de 2019 a dezembro de 2021, em pacientes com diagnóstico de alergia alimentar não mediada por IgE. Foram realizados TPOs abertos ou simples cego. Nos pacientes com diagnóstico de FPIES utilizamos o protocolo da Academia Americana de Alergia, Asma e Imunologia e para os pacientes com proctocolite ou sintomas subjetivos utilizamos protocolo da instituição com 2 observadores. Todos exames foram realizados após Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Resultados: Relatamos 14 TPOs realizados em 6 pacientes, 5 do sexo masculino. O intervalo de idade foi de 2 a 7 anos (média: 5 anos). 42% apresentam antecedente pessoal de atopia. O tempo de dieta de exclusão variou de 1 a 5 anos. As indicações para os TPOs foram FPIES aguda em 3 pacientes (50%), FPIES crônica 1 (16,6%) e proctocolite alérgica e medo materno 2 (33,2%). Os alimentos excluídos eram leite de vaca (35,7%), arroz (14,3), frango (14,3), trigo (7,2), soja (7,2), ovo (7,2%) e feijão (7,2). presentaram TPOs positivos foi 2/14 (14,3%) de FPIES agudo. Os pacientes foram acompanhados por 1 mês após o TPO para monitorar reações tardias e oferecer segurança para os cuidadores continuarem a reintrodução dos alimentos. Conclusão: Os pacientes com diagnóstico de alergia alimentar não mediada por IgE podem permanecer anos com a exclusão de alimentos importantes para uma dieta saudável. O TPO tem um papel fundamental no manejo da alergia alimentar não mediada por IgE, tanto nos resultados positivos, para o diagnóstico e tratamento, como nos negativos para a reintrodução dos alimentos excluídos.